

A Evolução da Abertura ao Exterior da Economia Portuguesa¹

Elsa de Morais Sarmento²

Joaquim Reis³

1. Introdução

A economia mundial não poderia existir sem a interdependência entre os Estados. Este facto é evidente através do avanço de diversos processos de integração regionais a nível mundial, de cariz mais ou menos complexo. Os seus efeitos são visíveis nomeadamente ao nível da Balança de Pagamentos, a qual reflete o envolvimento de uma economia nacional no contexto internacional. Por um lado, as exportações ilustram a penetração dos produtos e serviços nacionais em mercados externos. Por outro, as importações criam oportunidades de acumulação de recursos de elevada qualidade, nomeadamente a nível tecnológico, que sustentam a produção.

Frequentemente, a determinação da política comercial externa e a definição de metas para as estratégias de internacionalização é feita com recurso à comparação entre o rácio do volume de comércio relativamente ao produto interno bruto (PIB). No entanto, estas comparações e as recomendações de política são frequentemente feitas sem o recurso a uma teoria que identifique quais os fatores que determinam efetivamente o grau de abertura de uma economia.

Uma das principais questões abordadas pela teoria do comércio internacional tem sido dedicada às vantagens comparativas e à determinação de padrões de exportação. Para além dos conhecidos modelos de Ricardo e Heckscher-Ohlin, outros autores têm-se concentrado nas economias de escala como fator de vantagem comparativa. Um conceito relacionado, que tem recebido consideravelmente menos atenção, é o grau de abertura de uma economia. Neste caso, a questão a relevar não é o que é que um país exporta ou importa, mas quanto é que exporta e importa relativamente à sua produção. Adam Smith foi provavelmente o primeiro a considerar os efeitos da dimensão de mercado na especialização e consequentemente nos volumes comercializados. A teoria relacionada com a aplicação da política comercial também estabelece uma relação entre protecionismo e volume de trocas. Todos estes aspetos sugerem que os rácios de trocas relativamente ao PIB são variáveis determinadas pelo mercado, e portanto sujeitas à análise teórica convencional e a uma verificação empírica.

A liberalização da circulação de mercadorias e sobretudo de capitais, tem aberto novas oportunidades de investimento para agentes económicos estrangeiros. Estes fluxos de capital são suscetíveis de criar recursos adicionais que permitam financiar défices comerciais derivados de acréscimos de importações que possam ocorrer, nomeadamente devido à presença de subsidiárias estrangeiras em território nacional. Estes movimentos de bens, serviços e capital são complementares, conduzindo a premissas que podem fomentar um crescimento económico mais saudável.

Os benefícios da abertura da economia, geralmente associados à liberalização das trocas comerciais em prol do crescimento económico, não estão no entanto isentos de controvérsia (Yanikkaya, 2003). No entanto, a abertura ao exterior é sem dúvida uma condição vital para a afirmação de um país e para a criação de uma posição mais favorável no contexto internacional. Por isso, diferentes graus de abertura tendem a explicar diferentes performances de crescimento económico, relacionados com vários determinantes, nomeadamente o grau de protecionismo (barreiras tarifárias e não tarifárias), a dimensão de mercado, a evolução cambial, a distribuição de fatores de produção, a transferência de tecnologia, os custos de transação, entre outros. No entanto, é sobejamente reconhecido que o aumento da abertura económica via reduções tarifárias ou via eliminação total de barreiras tarifárias e não tarifárias potencia um aumento dos ganhos de eficiência económica, através da melhoria dos recursos de base (*endowments*) entre países, que se tenderão a refletir no seu nível de rendimento.

¹ Este trabalho reflete unicamente as opiniões dos seus autores.

² Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento (elsa.sarmento@gee.min-economia.pt); Departamento de Economia e Gestão, Universidade de Aveiro, Portugal.

³ Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento (joaquim.reis@gee.min-economia.pt).

No contexto atual, de economias cada vez mais integradas e interdependentes, uma maior intensidade de exportação pode agora não significar necessariamente o desenvolvimento de uma vantagem comparativa num determinado setor, mas ser o resultado da integração desta numa cadeia de produção globalizada. Esta reinterpretação das estatísticas do comércio internacional requer o estabelecimento de complementaridades de análise com outra informação estatística, como sendo a presença de capital estrangeiro, os incentivos à localização de multinacionais, a formação dos trabalhadores e a própria localização da investigação e desenvolvimento.

No entanto, esta breve análise sobre o grau de abertura ao exterior e a intensidade exportadora da economia portuguesa dedica-se somente a observar estes dois indicadores ao longo de cerca de 15 anos e a comparar a sua evolução com um conjunto alargado de países, com base nos dados do FMI, do Eurostat, do Instituto Nacional de Estatística (INE) e Banco de Portugal (BP).

2. Indicadores de Análise

A Base de Dados do “Grau de Abertura da Economia ao Exterior” disponibilizada pelo GEE compreende dois indicadores anuais, o primeiro referente ao grau de abertura da economia ao exterior e o segundo referente à intensidade exportadora, com base nos dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), Eurostat e também para Portugal, com base nos dados do INE e do Banco de Portugal.

O indicador mais comum para medir a importância das transações comerciais relativamente à riqueza interna é o rácio do comércio externo relativamente à produção. O grau de abertura mede a exposição do comércio externo de um país relativamente ao exterior, a qual se pode dever quer a exportações, quer a importações. A interpretação destes indicadores assume-se particularmente relevante ao nível da comparação entre períodos de tempo e entre países.

O indicador referente ao grau de abertura da economia ao exterior (GAEE) resulta da soma das importações e das exportações de bens e serviços, calculadas em percentagem do PIB. O indicador do grau de abertura de uma economia ao exterior é assim calculado através do seguinte rácio:

$$GAEE = \frac{\text{Exportações} + \text{Importações}}{\text{PIB}} \times 100$$

O facto de encontrarmos valores superiores a 100% deve-se à soma das importações no numerador do GAEE, que entra com sinal positivo, enquanto no cálculo do PIB (no denominador) entra com sinal negativo, de acordo com a metodologia das Contas Nacionais.

O segundo indicador utilizado, complementar ao anterior, e intitulado intensidade exportadora (IE), é no fundo um indicador do esforço exportador. Consiste numa forma mais simples de medir o grau de abertura de uma economia e indica a parte do produto nacional que é afetada a mercados estrangeiros. É dada pelo peso das exportações no PIB e expresso em percentagem, assume a seguinte fórmula:

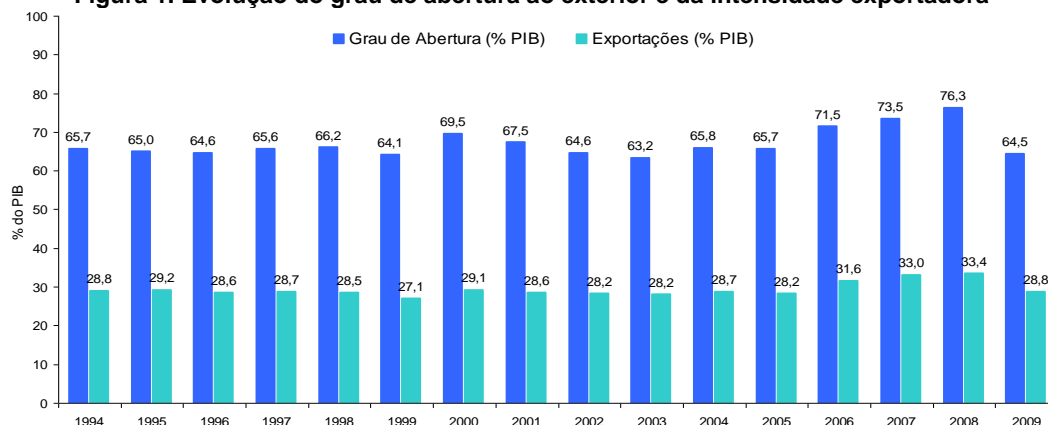
$$IE = \frac{\text{Exportações}}{\text{PIB}} \times 100$$

3. Evolução da Abertura e Intensidade Exportadora da Economia Portuguesa

A intensidade exportadora da economia portuguesa tem-se mantido acima dos 27% desde 1994 (Figura 1), apresentando um comportamento tendencialmente mais favorável desde 2003, com acréscimos sucessivos, registando uma intensidade máxima de exportação de 33,4% do produto interno bruto (PIB) em 2008. O grau de abertura tem vindo a acompanhar esta tendência, elevando-se para os 76,3% do PIB em 2008. Em 2009, a intensidade exportadora retorna ao nível de 1994 (28,8%), enquanto o grau de abertura apresenta uma maior variação, em resultado da quebra no comércio externo e na atividade

económica registada na maioria das economias desenvolvidas, fruto do enquadramento macroeconómico mundial.

Figura 1. Evolução do grau de abertura ao exterior e da intensidade exportadora



Fonte: Base de Dados do Grau de Abertura da Economia ao Exterior, GEE, baseado em *Balance of Payment Statistics*, Fundo Monetário Internacional.

Nota: Cálculos a preços correntes.

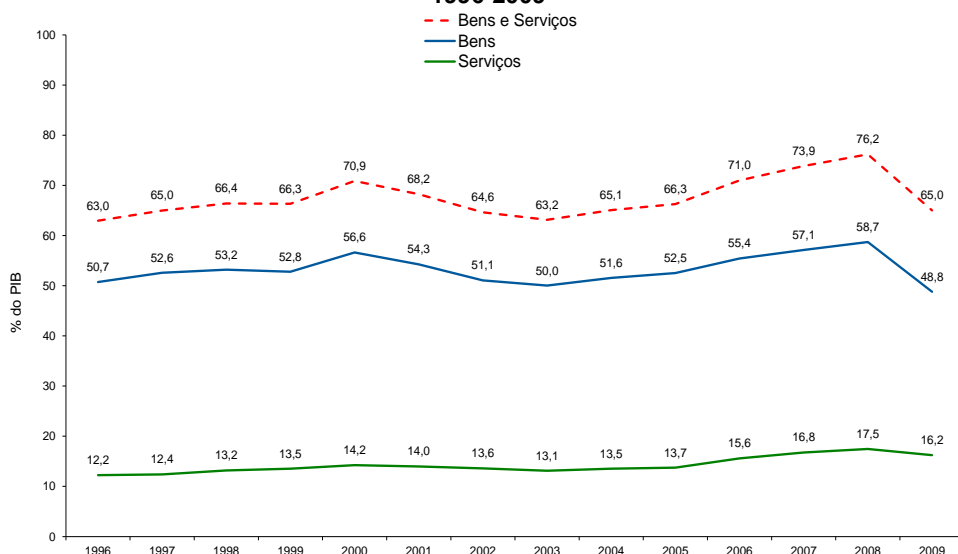
A estrutura económica da maioria dos países desenvolvidos tem-se orientado cada vez mais para os serviços, onde estes auferem de um peso cada vez mais significativo (cerca de 2/3 do PIB nas economias da OCDE), mas o comércio internacional de serviços tem revelado um comportamento bastante mais modesto⁴, dado que muitas das atividades de serviços requerem uma presença local e não se prestam a serem transacionados internacionalmente. Para além do mais, os serviços que podem ser efetivamente exportados ou importados estão ainda sujeitos a um conjunto de restrições, a que Acordos como o de Doha (GATS) procuram dar resposta.

Os dados do Banco de Portugal permitem a desagregação das exportações e importações entre bens e serviços. Na Figura 3 pode observar-se o bom desempenho das exportações de serviços⁵, que atingiram os 10,7% do PIB em 2008, e que contribuíram positivamente para o aumento do grau de abertura da economia portuguesa (Figura 2), particularmente entre 2003 até 2008, ano em que se desencadeou a crise mundial, com fortes impactos a nível da restrição nas trocas comerciais, particularmente sentida ao longo de 2009.

⁴ No conjunto dos países da OCDE, a média do rácio do comércio de bens face ao PIB subiu de 66% em 2000 para 70% em 2007, enquanto o peso do comércio de serviços representava apenas 26,5% em 2007 (OCDE, 2010).

⁵ Países como Portugal, Grécia e Espanha e Turquia apresentam tradicionalmente *superávits* na sua balança de serviços, devido sobretudo ao turismo. No caso português, também os Transportes têm um peso considerável na exportação de bens e serviços (8,6% em 2009), com uma taxa média de crescimento de 12,6% entre 2004 e 2009.

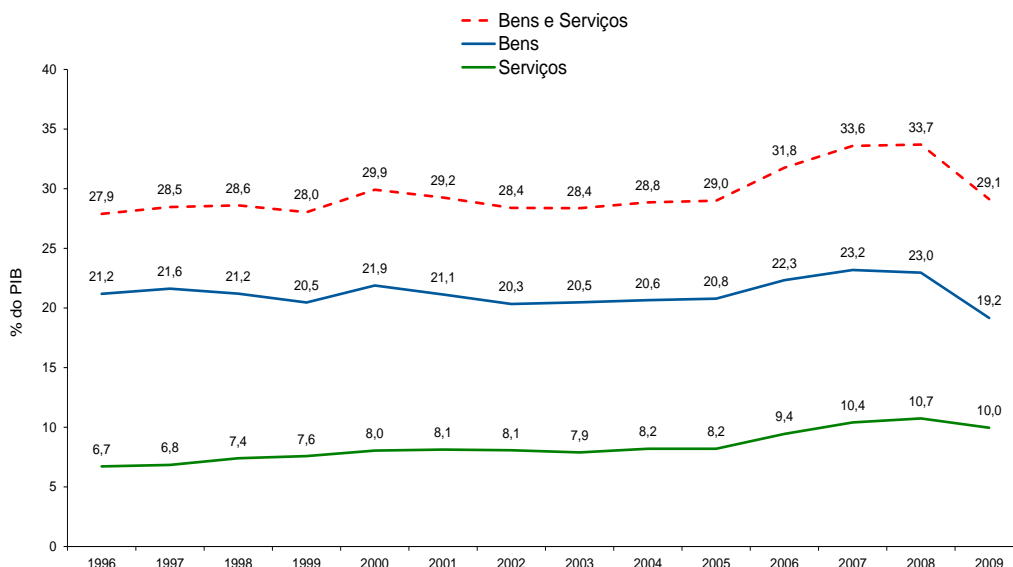
Figura 2. Evolução do grau de abertura ao exterior através da desagregação entre Bens e Serviços, 1996-2009



Fonte: Base de Dados do Grau de Abertura da Economia ao Exterior, GEE, baseado em Banco de Portugal (Bens e Serviços) e INE, Contas Nacionais Trimestrais, base 2006 (PIB).

Nota: Embora os valores para o total de bens e serviços não sejam totalmente coincidentes com os apresentados anteriormente pelo FMI, verifica-se que existe uma evolução praticamente idêntica a partir de 2002.

Figura 3. Evolução da intensidade exportadora através da desagregação entre Bens e Serviços, 1996-2009



Fonte: Base de Dados do Grau de Abertura da Economia ao Exterior, GEE, baseado em Banco de Portugal (Bens e Serviços) e INE, Contas Nacionais Trimestrais, base 2006 (PIB).

Nota: Embora os valores para o total de bens e serviços não sejam totalmente coincidentes com os apresentados anteriormente pelo FMI, verifica-se que existe uma evolução temporal semelhante.

4. Comparações Internacionais de Acordo com os Dados do Eurostat e do FMI

Segundo os dados do Eurostat, o grau de abertura da União Europeia (UE) cresceu entre 2000 e 2010 (3,7 p.p.), sendo o desempenho da Dinamarca (+9,4 p.p.) e da Áustria (8,5 p.p.) os mais expressivos. Em 2010, Portugal detinha o 8.º maior grau de abertura de entre os 12 países representados na Figura 4 (7.º em 2000), apresentando no entanto uma abertura comercial inferior à registada em 2008 (-10 p.p.), devido sobretudo ao contexto da crise e da recuperação do comércio externo, que ainda se situava no final de 2010, 5,6 p.p. abaixo do nível de 2008 (Marques, 2011). A Irlanda, sendo uma das economias

mais abertas do mundo (1.^a em 2009, segundo o Eurostat e 6.^a no mundo em 2009 a seguir ao Luxemburgo, de acordo com o FMI), foi a terceira com maior variação negativa ao longo da década (-10,3 p.p.), a seguir à Grécia e à Espanha.

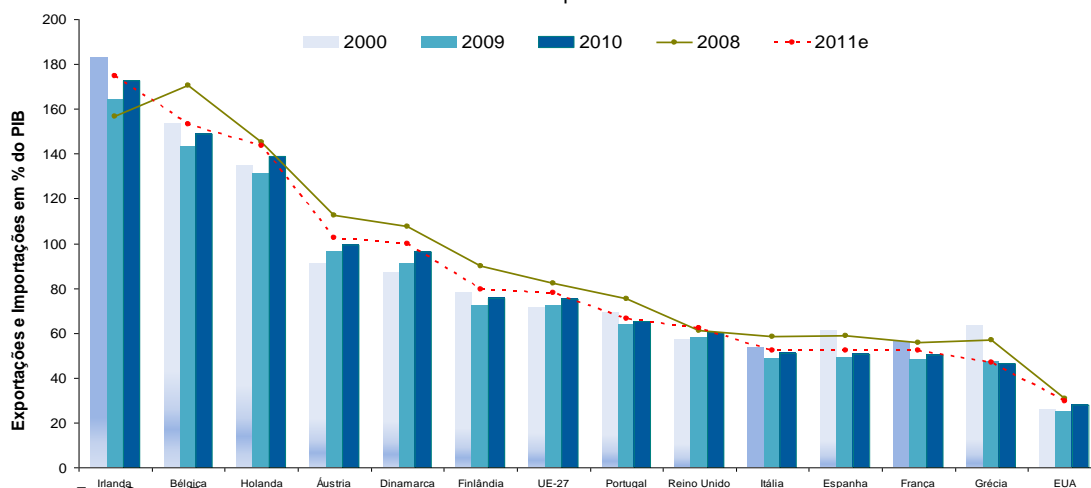
O grau de abertura dos EUA (28,2% em 2010 de acordo com o Eurostat) é inferior à média da UE-27 e ao de todos os países representados na Figura 4. Os dados do FMI (Figura 5) mostram que os EUA, o Japão e o Brasil se encontram entre as 3 economias mais fechadas do mundo em 2009. A considerável variabilidade de taxas de abertura ao comércio externo entre países é evidente (Quadro A.1 em Anexo). Enquanto Hong-Kong e Singapura apresentam um rácio de exportações e importações de 380,5% e de 378,6% do PIB em 2009, respetivamente, devido nomeadamente a um elevado conteúdo importado das suas exportações, o Brasil apresenta um valor de apenas 22,6%, os EUA de 24,9% e o Japão de 26,1%.

Constata-se que países de maior dimensão tendem a depender relativamente menos dos mercados externos para satisfazer a procura doméstica, enquanto países de menor dimensão tendem a especializar-se num conjunto mais limitado de setores. Estes últimos, para satisfazer a sua procura interna recorrem mais frequentemente a importações e exportações. O comércio internacional tende a ser mais importante para países mais pequenos (em termos de dimensão geográfica ou de população) e que estejam rodeados por países vizinhos que detenham regimes de comércio aberto, do que para países maiores, normalmente mais autossuficientes ou que estejam geograficamente isolados e que sejam portanto mais penalizados a nível de custos de transporte.

No entanto, a dimensão por si só não determina o nível de integração comercial. Existem outros fatores que também explicam estas diferenças de abertura económica, como a condução da própria política comercial, a estrutura da própria economia (em particular o peso dos não transacionáveis no PIB), a presença de empresas multinacionais e do comércio intraindustrial, as reexportações, bem como aspetos culturais e históricos. As ilações que se retiram da análise de indicadores como o grau de abertura ou a intensidade exportadora devem ser portanto cuidadosas, não podendo ser imediatamente ligadas à existência de maiores obstáculos ou barreiras ao comércio externo (como barreiras tarifárias e não tarifárias), pois estas decorrem de um ou de uma combinação dos fatores citados anteriormente.

Figura 4. Evolução do grau de abertura das economias europeias entre 2000 e 2010

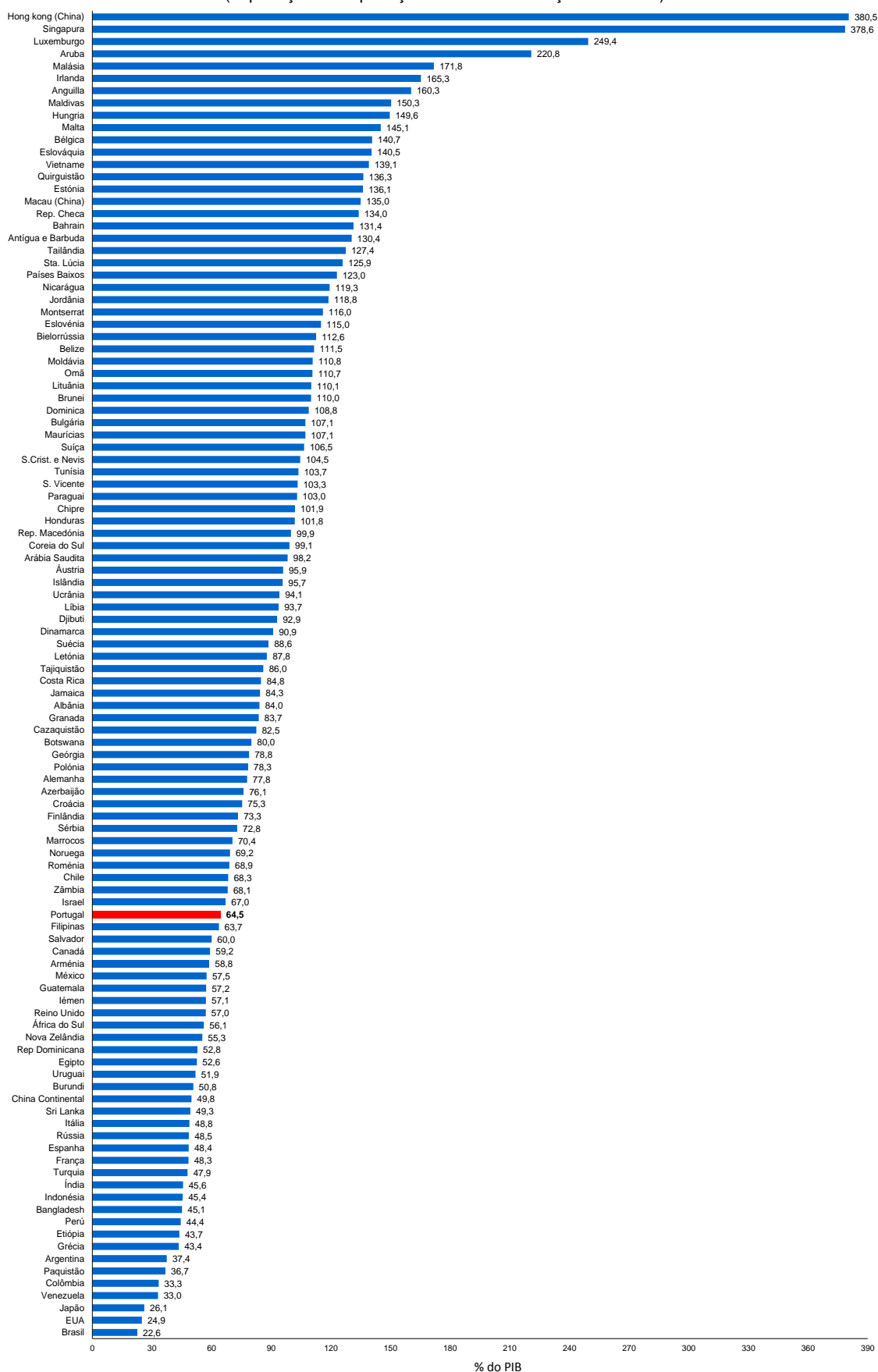
-Ordenados por 2010 -



Fonte: Base de Dados do Grau de Abertura da Economia ao Exterior, GEE, baseado no Eurostat.

Nota: e-estimado.

Figura 5. As economias mais abertas do mundo, ordenação global de países para 2009
(Importações e Exportações de Bens e Serviços em % PIB)



Fonte: Base de Dados do Grau de Abertura da Economia ao Exterior, GEE, baseado em *Balance of Payment Statistics*, Fundo Monetário Internacional (FMI).

De acordo com os dados do FMI para os bens e serviços (Figuras 5 e 6), Portugal é a 74ª economia mais aberta do mundo em 2009, entre os 108 países para os quais existem dados (87ª entre 133 países em 2008). A Eslováquia (12º no *ranking* em 2009) que exibiu entre 2000 e 2008 uma variação da abertura comercial das mais impressionantes entre os países da UE e da OCDE (26,9 p.p. segundo o FMI) apresenta uma retração considerável entre 2008 e 2009 (-27,4 p.p.), voltando praticamente para os níveis de 2000. A República Checa é um dos poucos países europeus (a par da Polónia, Alemanha e Áustria), que apresenta um aumento do grau de abertura em 2009 face a 2000 (+4,5 p.p.). No caso destes dois países, esta boa performance deve-se ao fundamentalmente bom comportamento das exportações (nestes casos também acompanhadas de diminuição das importações). Por outro lado, a Estónia⁶ (15ª no *ranking*), uma economia de pequena dimensão apresenta uma das maiores quebras da taxa de penetração de importações e exportações dos países do alargamento da UE, performance apenas superada pela Irlanda (Figura 6). Espanha ocupa a 93ª posição com uma exposição de 48,4% do PIB.

Nas Figuras 6, 7 e 8, que ilustram a variação do grau de abertura entre 2000 e 2009, para os bens e serviços, de forma agregada e desagregada, estão desenhados quatro “triângulos” demarcados com letras A a D. Nas áreas triangulares A e B estão representados países cuja evolução do grau de abertura foi positiva e nas restantes, países que evidenciaram uma redução da abertura entre 2000 e 2009. Na zona A estão posicionados países que para além de terem aumentado o seu grau de abertura, melhoraram a sua Balança Comercial e na B países que sofreram uma deterioração, apesar do aumento da exposição ao comércio externo. Na zona C estão países que sofreram diminuições em ambas as dimensões, abertura e balança comercial (em % PIB), e na D países onde apesar da redução da abertura, se conseguiu melhorar a posição comercial externa.

Considerando o total de bens e serviços, destacam-se, com aumento do grau de abertura e melhoria da Balança Comercial, países em desenvolvimento como a Coreia do Sul, a Turquia, o Brasil, a China, o Chile e a Argentina, mas também países desenvolvidos como a Polónia, a Áustria, a Alemanha, a Lituânia e os EUA. Ainda no âmbito do aumento da abertura comercial mas com défices comerciais entre 2000 e 2009 temos a Índia, a Dinamarca e a África do Sul. Portugal encontra-se entre os países que apesar de terem reduzido a abertura entre 2009 e 2000, conseguiram melhorar o seu saldo comercial em % do PIB. Está acompanhado por vários países da Europa de Leste como a Hungria, a Letónia, a Croácia e a Estónia, bem como por outros como os Países Baixos, Irlanda e Malásia. Com uma redução em ambas as dimensões, encontram-se a Grécia, a Itália, a França, a Finlândia, a Bulgária, a Noruega e o Canadá (Figura 6).

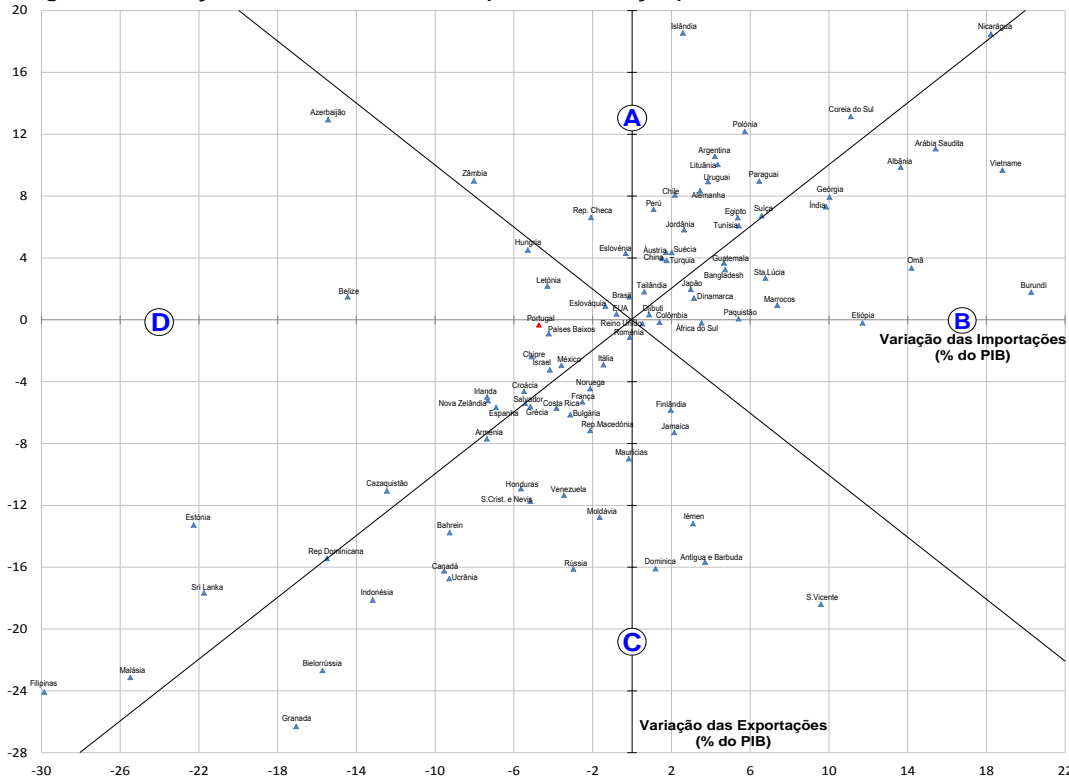
No caso dos bens (Figura 7), entre os países que registaram, para além de maior abertura comercial, uma melhoria na Balança Comercial no período considerado estão a Polónia, a Alemanha, a República Checa, a Áustria, mas também alguns dos BRICS, como a China e o Brasil. Dos países que registaram maior abertura mas uma variação menos favorável na sua balança comercial, vários são países em vias de desenvolvimento como a Líbia, o Vietname, a Índia e Marrocos, mas também países como a Suíça e a África do Sul. Por outro lado, os países onde, apesar da melhoria na Balança Comercial, se registou uma diminuição do grau de abertura são, entre outros, a Hungria, a Letónia, a Eslovénia, os Países Baixos, a Eslováquia, os EUA, Portugal, a Grécia, a Espanha e a Estónia. Entre os países que não beneficiariam em nenhuma destas dimensões encontram-se vários europeus, tais como a Dinamarca, o Reino Unido, a Suécia, a Itália, a Bulgária, a Finlândia e a Irlanda.

No caso dos serviços, temos um panorama diferente. Dos países que acusaram uma maior abertura comercial conjuntamente com uma melhoria da Balança encontram-se vários países europeus, como a Finlândia, a Suécia, a Eslovénia, a Suíça, a Alemanha, o Reino Unido, a Áustria, Portugal, a Roménia e a Letónia, bem como outros países desenvolvidos como o Japão e os EUA, mas também países com elevados níveis de crescimento económico como Marrocos e a Índia. Por outro lado, o grupo de países onde a Balança Comercial se degrada e é acompanhada por um aumento da abertura é constituído pela Dinamarca, Hungria, Lituânia e Noruega e países como a Coreia do Sul, o Brasil e a China. Verifica-se uma quebra no grau de abertura mas melhoria da Balança de serviços nos Países Baixos e na Rússia e

⁶ Países como a China, a Índia, a Rússia, a Estónia e a Eslovénia revelam taxas de crescimento do comércio externo acima da média dos países membros da OCDE (OECD, 2010).

uma degradação na Balança Comercial na Estónia, Bulgária, França e Espanha e igualmente na Turquia e no Canadá.

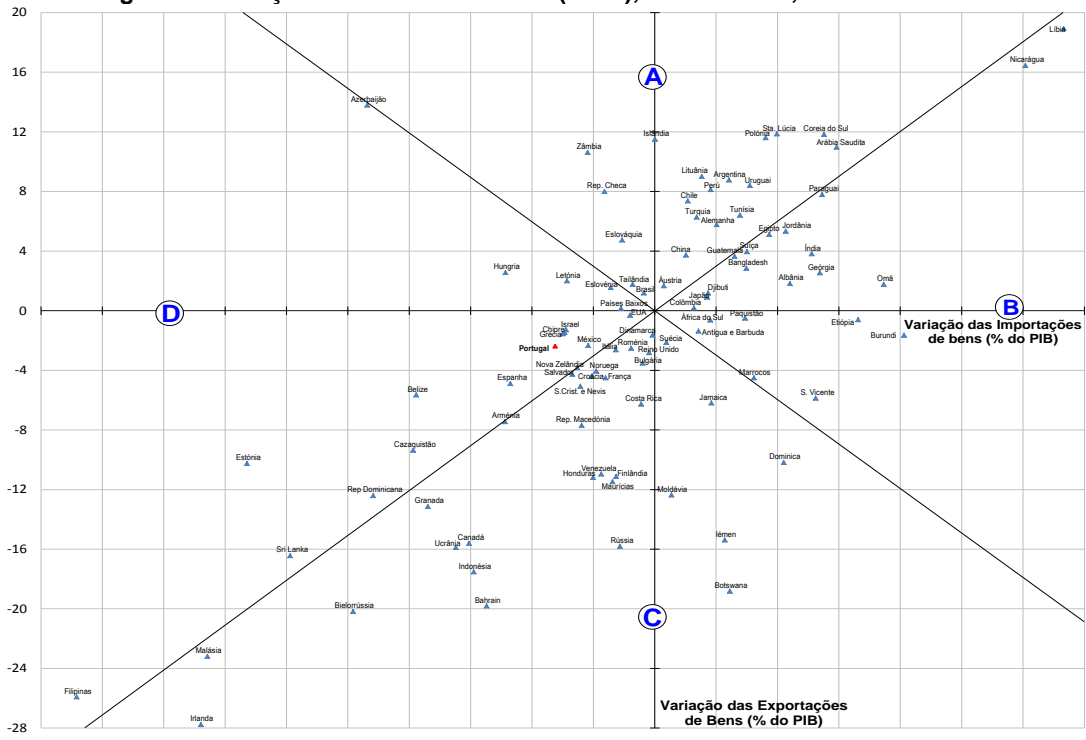
Figura 6. Evolução do Grau de Abertura (Bens e Serviços), em % do PIB, entre 2000 e 2009



Fonte: Base de Dados do Grau de Abertura da Economia ao Exterior, GEE, baseado em *Balance of Payment Statistics*, Fundo Monetário Internacional (FMI).

Nota: Excluíram-se por razões de representação gráfica 7 países com elevados ritmos de crescimento, pois ultrapassavam a escala pretendida para o gráfico (Aruba, Hong-Kong, Luxemburgo, Maldivas, Montserrat, Quirguistão, Singapura e Irlanda).

Figura 7. Evolução do Grau de Abertura (Bens), em % do PIB, entre 2000 e 2009



Fonte: Base de Dados do Grau de Abertura da Economia ao Exterior, GEE, baseado em *Balance of Payment Statistics*, Fundo Monetário Internacional (FMI).

Nota: Excluíram-se por razões de representação gráfica 9 países com elevados ritmos de crescimento, pois ultrapassavam a escala pretendida para o gráfico (Aruba, Hong-Kong, Maldivas, Montserrat, Quirguistão, Singapura, Malta e Vietname).

ANEXO

Quadro A.1. Importações e Exportações de Bens e Serviços (% PIB)

Países	1994	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
África do Sul	41,9	52,7	56,5	62,5	54,3	54,1	55,2	62,2	65,6	74,7	56,1
Albânia	49,0	60,5	64,3	67,3	65,9	66,5	69,6	75,6	83,5	85,8	84,0
Alemanha	45,6	66,0	67,3	66,6	67,3	72,1	77,3	85,5	87,6	89,9	77,8
Angola	59,3	152,5	150,3	136,6	132,6	123,5	128,7	109,9	119,8	126,4	
Anguilla	171,5	179,1	164,8	150,6	159,8	148,1	167,4	194,4	169,6	156,6	160,3
Antígua e Barbuda	171,5	145,3	133,8	126,5	132,4	138,1	141,7	135,5	132,8	131,7	130,4
Árabiá Saudita	63,8	71,7	66,0	67,5	71,6	79,3	88,7	95,1	102,7	105,1	98,2
Argentina	18,1	22,6	21,9	41,7	41,1	44,3	44,7	44,7	45,6	45,4	37,4
Arménia	102,4	73,9	71,6	75,9	82,3	75,5	72,2	63,4	58,3	55,8	58,8
Aruba		360,9	333,2	263,8	308,0	349,3	394,3	403,9	307,5	384,3	220,8
Austrália	35,9	43,0	42,5	40,7	37,4	37,8	39,2	41,5	40,3	45,9	
Áustria	72,2	90,4	93,9	92,6	92,9	99,2	103,5	107,6	112,1	112,3	95,9
Azerbaijão		78,5	78,8	92,8	107,6	121,5	115,8	105,3	96,6	89,2	76,1
Bahrain	153,7	154,4	143,8	148,2	145,5	164,7	176,0	171,7	162,1	171,2	131,4
Bangladesh	26,4	37,1	36,3	34,2	37,3	39,9	43,8	49,2	49,0	53,6	45,1
Barbados	106,7	96,4	92,7	90,0	95,8	100,7	102,8	104,9	110,8	111,0	
Bélgica				159,5	156,4	161,7	166,4	168,1	161,7	168,7	140,7
Belize	102,9	124,5	118,6	119,3	120,5	110,9	120,4	128,1	128,0	134,3	111,5
Benim	73,4	52,4	50,6	50,2	48,5	44,0	41,1	46,7	58,5		
Bielorrússia		151,0	141,3	130,8	133,6	142,1	119,2	124,5	128,2	129,4	112,6
Bolívia	42,4	42,2	43,0	45,9	49,6	55,8	64,4	68,2	69,4	76,8	
Bósnia-Herzegovina		113,7	112,9	103,5	98,2	94,8	98,9	92,4	93,8	94,9	
Botswana	87,9	94,5	79,1	81,9	79,7	80,7	86,1	77,7	83,8	83,6	80,0
Brasil	17,6	21,3	25,3	26,0	26,6	28,5	26,3	25,5	25,0	27,4	22,6
Brunei			150,0	151,9	109,1	102,0	98,4	97,4	96,5	109,9	110,0
Bulgária	107,0	116,4	116,8	104,6	110,8	125,0	135,2	147,3	155,6	143,4	107,1
Burkina Faso	35,5	34,3	32,4	30,2	30,1	35,5	34,8	35,4	39,4		
Burundi	33,9	28,7	28,8	29,6	37,0	43,5	52,5	59,4	53,4	64,3	50,8
Butão								99,6	109,2	122,1	
Cabo Verde	71,1	87,5	91,9	98,9	98,9	99,0	96,9				
Camarões	46,2	54,0	58,4	54,5	48,2	49,3	51,7	53,1			
Camboja	51,2	111,5	113,8	119,2	123,0	134,5	136,5	145,2	138,9		
Canadá	66,5	85,2	81,2	78,4	72,3	72,5	72,0	70,1	67,9	69,1	59,2
Cazaquistão		106,0	96,5	100,5	94,6	96,2	97,2	91,5	94,2	92,9	82,5
Chade	51,0										
Chile	50,2	60,1	63,9	64,6	68,1	71,4	73,3	75,5	79,7	85,8	68,3
China Continental	39,6	44,2	43,1	47,7	56,9	65,4	69,3	72,0	70,3	65,0	49,8
Chipre	96,5	109,3	108,4	103,2	95,0	96,7	97,4	96,8	102,7	119,5	101,9
Colômbia	30,7	32,1	33,3	31,9	35,3	34,5	34,1	36,3	34,5	35,9	33,3
Comores	67,4										
Congo	148,9	118,7	133,6	134,8	126,9	127,6	128,3	144,4	163,8		
Coreia do Sul	53,9	74,9	69,7	65,5	69,3	78,9	76,8	79,3	83,5	110,7	99,1
Costa do Marfim	78,6	75,5	76,5	86,1	81,5	85,8	91,4	92,2	86,6		
Costa Rica	65,4	94,4	84,0	88,3	95,2	95,7	102,6	104,4	102,6	101,7	84,8
Croácia	97,2	85,4	89,5	89,4	94,7	92,7	91,3	94,0	93,1	93,2	75,3
Dinamarca	66,3	86,4	87,7	88,7	84,3	85,9	92,4	100,6	102,0	107,0	90,9
Djibuti	90,3	91,7				88,5	91,6	95,0	104,4	109,9	92,9
Dominica	103,9	120,8	107,8	109,6	104,9	106,8	108,8	108,8	111,6	117,4	108,8
Egipto	53,7	40,6	41,1	42,7	55,7	68,2	69,8	71,7	74,2	74,0	52,6
Equador	51,2	68,0	57,9	55,8	53,5	57,1	62,7	67,0	69,2	75,3	
Eslováquia	111,3	140,9		148,1	153,0	151,8	155,6	172,0	173,4	167,8	140,5
Eslovénia	118,0	111,0	111,4	109,4	108,2	117,0	124,5	133,9	140,7	138,5	115,0
Espanha	42,7	61,0	59,2	56,5	54,7	55,8	56,6	59,2	60,9	61,3	48,4
Estónia	154,7	171,6	161,5	149,4	146,0	152,9	166,2	172,0	156,9	156,4	136,1
Etiópia	36,7	32,2	38,9	39,9	45,2	53,9	55,5	49,4	49,8	50,7	43,7
EUA	21,2	25,3	23,1	22,3	22,7	24,7	25,9	27,4	28,4	30,5	24,9
Fiji	115,6	122,9	119,1	111,8	118,9	115,7	116,6				
Filipinas	72,2	117,6	108,6	108,3	107,1	107,1	99,9	95,7	86,6	76,4	63,7
Finlândia	64,8	77,1	72,7	71,9	70,8	73,7	79,8	86,5	87,0	90,9	73,3
França	43,0	56,2	54,8	52,7	50,5	51,6	53,0	55,1	55,2	56,4	48,3
Gabão	99,9	101,7	92,1	89,3	88,1	89,9	93,7				
Gambia	152,7				157,3	79,6	79,3	77,9	81,9	61,0	
Geórgia		60,8	65,3	72,7	79,0	80,8	85,9	89,9	89,4	87,5	78,8
Ghana	62,2										
Granada	109,8	127,1	113,0	101,7	102,2	110,1	98,4	100,0	102,9	95,1	83,7
Grécia	34,9	56,0	54,5	48,3	44,3	47,8	48,6	51,9	54,3	56,7	43,4
Guatemala	41,9	48,9	53,3	52,1	52,1	68,0	65,7	67,2	68,1	64,6	57,2
Guiana	229,0	198,6	195,3	189,0	183,3	195,9	195,2	194,9	196,5	216,3	
Guiné Equatorial	100,3										
Guiné-Bissau	18,9		80,1	73,8	37,1	40,3	42,3	42,2	54,5	54,1	
Haiti	14,7	51,1	50,2	52,0	66,8	56,8	59,2	57,1			
Honduras	87,6	118,7	114,9	119,6	119,9	133,6	135,5	131,5	133,3	136,0	101,8
Hong kong (China)		283,1	273,9	290,8	332,8	371,4	385,0	399,6	405,2	415,0	380,5
Hungria	60,4	150,4	144,2	128,8	128,2	131,7	136,5	155,3	159,0	164,5	149,6

Países	1994	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Iémen	13,9	67,2	62,1	62,5	65,0	63,8	66,9	68,6	66,2	70,4	57,1
Ilhas Bahamas	109,7	96,4	86,8	86,4	86,2	94,7	98,9	103,3	105,9	107,1	
Ilhas Salomão	137,7	84,7	77,2	61,0							
Índia	21,5	28,4	27,6	29,0	30,1	34,6	40,1	44,3	43,5	53,2	45,6
Indonésia	50,2	76,7	70,7	60,6	53,8	60,1	67,0	57,7	55,5	58,7	45,4
Irão	47,9	14,4									
Iraque							115,3	104,5			
Irlanda	129,1	177,6	178,2	169,2	150,0	150,6	149,6	146,2	151,1	157,1	165,3
Islândia	65,5	74,6	79,1	73,8	71,7	73,9	75,4	81,8	79,4	94,2	95,7
Israel	70,5	74,5	68,4	72,8	74,3	82,1	85,6	85,1	86,3	81,9	67,0
Itália	43,0	53,1	52,8	50,5	48,5	49,9	51,9	56,2	58,2	58,5	48,8
Jamaica	112,0	89,5	87,1	82,7	89,8	90,4	89,2	99,7	105,7	111,4	84,3
Japão	16,6	21,2	21,2	22,2	23,2	25,6	28,2	32,2	35,0	36,3	26,1
Jordânia	118,4	110,3	109,3	114,0	115,7	134,8	146,9	145,8	146,9	149,2	118,8
Kosovo						20,9	22,0	28,3	30,1	29,6	
Kuwait	95,9	86,6	86,9	81,2	86,5	88,6	91,4	90,4	91,7	92,3	
Laos	68,9	62,6	58,5	52,1	49,6	51,2	58,4	63,2	56,5		
Lesoto	126,9	135,2	150,8	187,8	168,7	180,1	159,6	155,6	164,3	169,4	
Letónia	81,6	89,9	92,3	91,3	96,4	103,0	108,8	110,5	103,5	98,0	87,8
Libano				80,7	124,2	135,4	140,2	146,6	154,5	175,6	
Líbia	53,2	50,0	55,8	94,2	76,5	77,3	84,3	89,3	91,9	92,5	93,7
Lituânia	116,2	95,7	104,8	111,2	108,3	111,2	121,7	128,6	121,8	132,2	110,1
Luxemburgo				239,1	226,1	250,8	260,7	277,0	281,4	274,0	249,4
Macau (China)				168,0	164,6	161,7	152,9	147,1	141,7	140,0	135,0
Madagáscar	51,4	69,8	60,6	68,8	53,1	79,7	67,0				
Malásia	179,4	220,4	203,4	198,3	195,5	210,4	211,7	210,5	199,6	184,1	171,8
Malawi	81,7	61,2	65,0	47,5							
Maldivas	149,1	145,6	147,3	148,5	161,5	181,7	180,5	199,2	200,2	206,7	150,3
Mali	56,3	59,2	67,4	67,2	62,1	57,0	58,5	65,6	63,8	72,2	
Malta	202,8	194,5	168,4	166,9	163,6	161,0	159,5	179,5	182,3	169,3	145,1
Marrocos	55,7	62,1	62,2	63,1	60,7	64,1	69,8	72,9	82,5	90,3	70,4
Maurícias	121,7	116,3	121,4	121,0	111,4	110,3	125,6	134,1	128,5	120,5	107,1
Mauritânia	72,9										
México	38,9	64,0	57,4	55,5	52,3	55,2	56,0	57,4	58,2	59,2	57,5
Moçambique	71,7	50,6	63,6	76,2	76,5	72,7	75,7	87,0	80,6		
Moldávia		125,2	123,2	130,6	140,2	131,9	141,2	136,7	143,6	135,3	110,8
Mongólia	84,5	120,4	119,8	123,1	124,8	138,1	130,8	122,1	121,9	145,9	
Montserrat	117,2	169,6	157,3	143,6	152,7	171,4	159,2	133,9	135,9	149,6	116,0
Myanmar (Birmânia)	3,4	1,2	1,1	0,6	0,4	0,4					
Namíbia	106,2	91,2	94,8	91,3	82,2	84,6					
Nepal	59,6	57,6	48,1	45,8	49,8	54,0	57,5	59,5	64,7		
Nicarágua	49,3	82,6	79,7	83,2	90,6	101,3	110,2	121,2	131,4	132,8	119,3
Níger	47,8	44,9	42,9	39,8	41,5	47,7	47,9	45,9	47,3	55,8	
Nigéria	46,5	67,3	80,9	57,4	72,9	67,3	79,8	64,6	69,1	74,3	
Noruega	69,7	75,8	74,1	68,9	67,3	70,3	72,3	74,5	76,0	77,9	69,2
Nova Zelândia	57,7	66,1	66,3	63,7	56,8	57,5	56,3	57,9	56,3	64,0	55,3
Omã	78,6	93,2	97,4	96,2	97,4	101,9	99,7	99,6	109,3	109,7	110,7
Países Baixos	99,0	128,1	122,8	117,4	115,3	119,6	124,5	131,6	135,0	138,5	123,0
Panamá	174,8	137,3	133,6	124,3	117,4	126,6	138,1	142,3	148,5		
Papuásia Nova-Guiné	88,1	117,4	120,4	124,1	126,3	125,4					
Paquistão	40,6	31,2	33,3	33,4	35,7	39,3	44,3	44,0	41,7	50,5	36,7
Paraguai	115,0	87,5	82,8	96,6	99,4	99,2	109,3	114,3	108,5	109,4	103,0
Perú	27,9	34,2	33,6	33,6	35,6	39,2	43,9	48,5	51,2	54,3	44,4
Polónia	45,9	60,4	57,6	60,6	69,1	77,6	74,8	82,7	84,9	84,8	78,3
Portugal	65,7	69,5	67,5	64,6	63,2	65,8	65,7	71,5	73,5	76,3	64,5
Quênia	138,4	51,5	54,4	53,9	52,5	58,9	63,1	62,0	63,1	68,7	
Quirguistão	78,5	89,6	74,4	84,6	84,9	93,5	95,2	124,8	137,8	146,2	136,3
Reino Unido	52,9	56,8	56,1	54,4	52,7	52,6	55,4	59,2	55,3	60,3	57,0
Rep. Dominicana	80,4	83,8	75,3	73,8	88,7	85,9	63,9	69,9	66,7	65,2	52,8
Rep. Centro-Africana	49,7										
Rep. Checa	105,1	129,4	133,5	123,2	125,9	140,3	140,8	149,6	155,6	150,7	134,0
Rep. Macedónia		109,2	97,3	93,8	93,8	101,5	106,8	113,9	126,5	131,6	99,9
Roménia	49,8	70,1	73,7	76,2	76,9	80,6	76,3	76,3	72,7	74,6	68,9
Ruanda	53,0	31,8	35,4	33,2	31,0	34,3	35,5	32,4	34,0	44,0	
Rússia	50,8	67,6	61,2	59,4	59,2	56,6	56,7	54,9	52,0	53,4	48,5
S. Vicente	117,2	112,1	110,3	106,2	107,1	108,6	110,4	108,0	110,8	111,6	103,3
S. Crist. e Nevis	124,0	121,1	115,3	116,7	116,2	109,0	115,5	114,2	111,4	111,9	104,5
Salvador	55,5	70,8	67,9	67,9	70,4	73,3	70,7	74,6	75,7	77,5	60,0
Samoa Ocidental	72,8					83,7					
Senegal	70,8	65,1	66,6	67,5	65,3	67,0	69,5	68,8	73,5	79,4	
Sérvia									84,7	84,6	72,8
Serra Leoa	56,2	47,9	44,3	46,4	58,7	54,3	61,5				
Seychelles e Dep.	117,5	159,1	187,0	164,1	172,5	184,8	229,8				
Singapura	327,8	378,1	369,4	370,3	398,7	425,1	430,2	440,3	406,9	438,2	378,6
Síria	25,3	15,2	15,5	16,1	14,0	16,9	17,0	16,6			
Sri Lanka	79,4	88,7	84,5	76,3	75,4	79,3	73,6	71,2	68,6	63,4	49,3
Sta. Lúcia	132,2	116,5	106,4	103,0	120,5	120,7	130,5	123,2	125,8	136,9	125,9

Países	1994	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Suazilândia	137,2	176,9	188,5	202,8	206,5	174,6	161,4	152,1			
Sudão	32,2	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3	0,4	0,3	0,4	0,4	
Suécia	64,0	82,2	80,7	79,6	77,7	81,6	87,0	91,8	94,0	98,1	88,6
Suíça	73,1	93,2	91,7	88,9	87,4	92,0	99,9	105,0	111,8	116,1	106,5
Suriname	184,8	106,9	126,7	94,1	117,6	174,7					
Tailândia	83,0	125,0	125,7	122,3	125,2	136,9	148,7	144,7	139,4	151,5	127,4
Tajiquistão				138,9	137,7	128,4	127,0	141,2	145,5	114,5	86,0
Tanzânia	61,0	37,6	42,1	41,4	46,9	53,5	56,8				
Togo	90,6	77,2	82,5	88,7	93,8	87,5	91,5	90,0	87,6		
Tonga			90,4	103,1	102,2	95,8					
Trinidad e Tobago	72,3	104,9	100,1	95,6	90,6	94,3	105,6	113,3	103,0	122,3	
Tunísia	92,6	92,2	99,9	94,9	91,6	96,9	101,2	105,0	114,9	126,4	103,7
Turquia	42,5	41,8	48,0	46,5	47,5	49,2	47,2	50,1	49,8	53,1	47,9
Ucrânia	94,3	119,9	109,3	105,8	112,9	119,6	102,3	96,1	95,4	103,1	94,1
Uganda	32,5	36,1	36,9	37,9	37,9	36,1	38,8	42,7	48,2	53,4	
Uruguai	38,5	39,1	37,6	42,2	51,7	60,8	56,3	58,9	57,2	63,0	51,9
Vanuatu	98,6	124,3	123,4	103,8	105,1	106,9	115,0				
Venezuela	52,2	47,8	42,3	48,5	50,4	55,4	59,5	58,1	55,4	50,6	33,0
Vietname		110,6	109,4	117,2	126,9	140,6	143,6	152,1	169,5	168,1	139,1
Zâmbia		67,1	73,2	72,3	70,2	78,1	71,8	69,0	80,7	72,9	68,1
Zimbábwe	70,5										

Fonte: Base de Dados do Grau de Abertura da Economia ao Exterior, GEE, baseado em *Balance of Payment Statistics*, Fundo Monetário Internacional.